

**PROVA DE
LETRAS**

Novembro 2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1 - Você está recebendo o seguinte material:

a) este caderno com as **questões de múltipla escolha e discursivas, das partes de formação geral e componente específico da área**, e as questões relativas à sua percepção sobre a prova, assim distribuídas:

Partes	Números das questões	Peso de cada parte
Formação Geral / Múltipla Escolha	1 a 8	60%
Formação Geral / Discursivas	9 e 10	40%
Componente Específico / Múltipla Escolha	11 a 37	85%
Componente Específico / Discursivas	38 a 40	15%
Percepção sobre a prova	1 a 9	—

b) um Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões de múltipla escolha e de percepção sobre a prova. As respostas às questões discursivas deverão ser escritas a caneta esferográfica de tinta preta, nos espaços especificados no Caderno de Respostas.

2 - Verifique se este material está completo e se o seu nome no Caderno de Respostas está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos responsáveis pela sala. Após a conferência de seu nome no Caderno de Respostas, quando autorizado, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

3 - Observe, no Caderno de Respostas, as instruções sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).

4 - Tenha muito cuidado com o Caderno de Respostas, para não o dobrar, amassar ou manchar. Esse caderno somente poderá ser substituído caso esteja danificado ou em caso de erro de distribuição.

5 - Esta prova é individual. São vedados o uso de calculadora, qualquer comunicação e(ou) troca de material entre os presentes e consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

6 - Quando terminar, entregue a um dos responsáveis pela sala seu Caderno de Respostas. Cabe esclarecer que você só poderá sair levando este Caderno de Questões após decorridos noventa minutos do início do Exame.

7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, discursivas e de percepção sobre a prova.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1

O escritor Machado de Assis (1839-1908), cujo centenário de morte está sendo celebrado no presente ano, retratou na sua obra de ficção as grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX. O fragmento do romance *Esaú e Jacó*, a seguir transcrito, reflete o clima político-social vivido naquela época.

Podia ter sido mais turbulento. Conspiração houve, decerto, mas uma barricada não faria mal. Seja como for, venceu-se a campanha. (...) Deodoro é uma bela figura. (...)

Enquanto a cabeça de Paulo ia formulando essas idéias, a de Pedro ia pensando o contrário; chamava o movimento um crime.

— Um crime e um disparate, além de ingratidão; o imperador devia ter pegado os principais cabeças e mandá-los executar.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. v. 1, cap. LXVII (Fragmento).

Os personagens a seguir estão presentes no imaginário brasileiro, como símbolos da Pátria.

I



Disponível em: www.morcegolivre.vet.br

II



ERMAKOFF, George. *Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 189.

III



ERMAKOFF, George. *Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 38.

IV



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. *Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831*. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 78.

V



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. *Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831*. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 93.

Das imagens acima, as figuras referidas no fragmento do romance *Esaú e Jacó* são

A I e III.

B I e V.

C II e III.

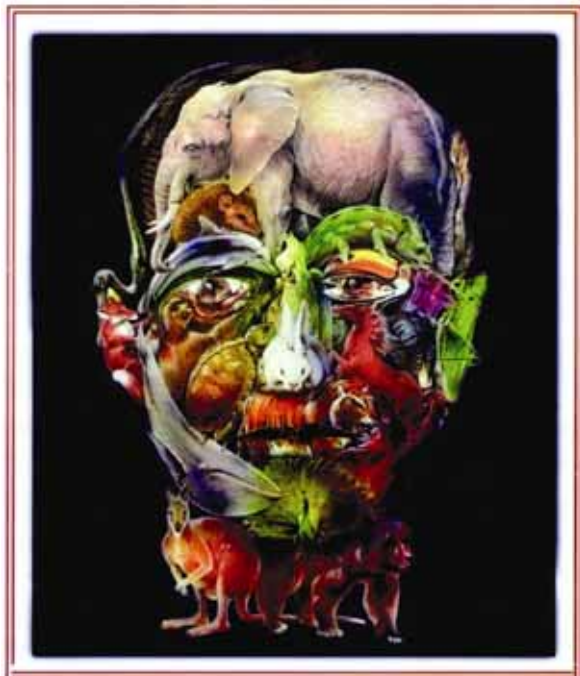
D II e IV.

E II e V.

QUESTÃO 2

Quando o homem não trata bem a natureza, a natureza não trata bem o homem.

Essa afirmativa reitera a necessária interação das diferentes espécies, representadas na imagem a seguir.



Disponível em <http://curiosidades.spaceblog.com.br>. Acesso em 10 out. 2008.

Depreende-se dessa imagem a

- Ⓐ atuação do homem na clonagem de animais pré-históricos.
- Ⓑ exclusão do homem na ameaça efetiva à sobrevivência do planeta.
- Ⓒ ingerência do homem na reprodução de espécies em cativeiro.
- Ⓓ mutação das espécies pela ação predatória do homem.
- Ⓔ responsabilidade do homem na manutenção da biodiversidade.

QUESTÃO 3

A exposição aos raios ultravioleta tipo B (UVB) causa queimaduras na pele, que podem ocasionar lesões graves ao longo do tempo. Por essa razão, recomenda-se a utilização de filtros solares, que deixam passar apenas certa fração desses raios, indicada pelo Fator de Proteção Solar (FPS). Por exemplo, um protetor com FPS igual a 10 deixa passar apenas 1/10 (ou seja, retém 90%) dos raios UVB. Um protetor que retenha 95% dos raios UVB possui um FPS igual a

- Ⓐ 95.
- Ⓑ 90.
- Ⓒ 50.
- Ⓓ 20.
- Ⓔ 5.

QUESTÃO 4**CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE?**

As melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia estão sendo reunidas por especialistas. O objetivo é compor uma legislação continental capaz de contemplar temas que vão da contracepção à equidade salarial, da prostituição à aposentadoria. Contudo, uma legislação que assegure a inclusão social das cidadãs deve contemplar outros temas, além dos citados.

São dois os temas mais específicos para essa legislação:

- Ⓐ aborto e violência doméstica.
- Ⓑ cotas raciais e assédio moral.
- Ⓒ educação moral e trabalho.
- Ⓓ estupro e imigração clandestina.
- Ⓔ liberdade de expressão e divórcio.

QUESTÃO 5

A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929.



STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte Comentada:** da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.].

Além da preocupação com a perfeita composição, a artista, nessa foto, revela

- Ⓐ a capacidade de organização do operariado.
- Ⓑ a esperança de um futuro melhor para negros.
- Ⓒ a possibilidade de ascensão social universal.
- Ⓓ as contradições da sociedade capitalista.
- Ⓔ o consumismo de determinadas classes sociais.

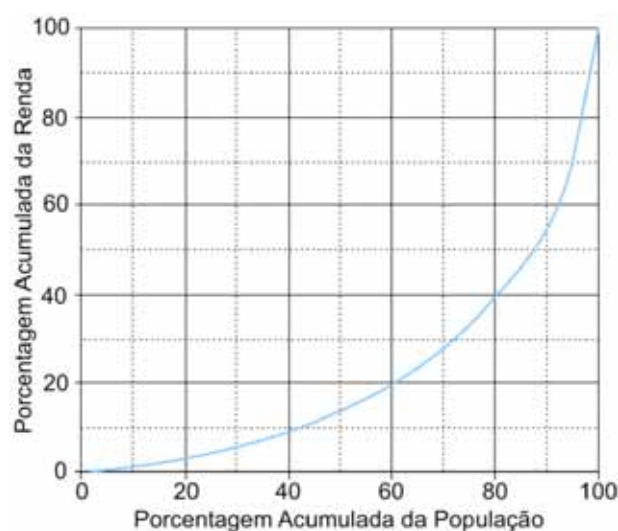
QUESTÃO 6
CENTROS URBANOS MEMBROS DO GRUPO “ENERGIA-CIDADES”


LE MONDE Diplomatique Brasil. Atlas do Meio Ambiente, 2008, p. 82.

No mapa, registra-se uma prática exemplar para que as cidades se tornem sustentáveis de fato, favorecendo as trocas horizontais, ou seja, associando e conectando territórios entre si, evitando desperdícios no uso de energia.

Essa prática exemplar apóia-se, fundamentalmente, na

- Ⓐ centralização de decisões políticas.
- Ⓑ atuação estratégica em rede.
- Ⓒ fragmentação de iniciativas institucionais.
- Ⓓ hierarquização de autonomias locais.
- Ⓔ unificação regional de impostos.

QUESTÃO 7


Apesar do progresso verificado nos últimos anos, o Brasil continua sendo um país em que há uma grande desigualdade de renda entre os cidadãos. Uma forma de se constatar este fato é por meio da Curva de Lorenz, que fornece, para cada valor de x entre 0 e 100, o percentual da renda total do País auferido pelos $x\%$ de brasileiros de menor renda. Por exemplo, na Curva de Lorenz para 2004, apresentada ao lado, constata-se que a renda total dos 60% de menor renda representou apenas 20% da renda total.

De acordo com o mesmo gráfico, o percentual da renda total correspondente aos 20% de **maior** renda foi, aproximadamente, igual a

- Ⓐ 20%.
- Ⓑ 40%.
- Ⓒ 50%.
- Ⓓ 60%.
- Ⓔ 80%.

QUESTÃO 8

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), talvez o pensador moderno mais incômodo e provocativo, influenciou várias gerações e movimentos artísticos. O Expressionismo, que teve forte influência desse filósofo, contribuiu para o pensamento contrário ao racionalismo moderno e ao trabalho mecânico, através do embate entre a razão e a fantasia. As obras desse movimento deixam de priorizar o padrão de beleza tradicional para enfocar a instabilidade da vida, marcada por angústia, dor, inadequação do artista diante da realidade.

Das obras a seguir, a que reflete esse enfoque artístico é



Homem idoso na poltrona
Rembrandt van Rijn – Louvre, Paris.
Disponível em: <http://www.allposters.com>

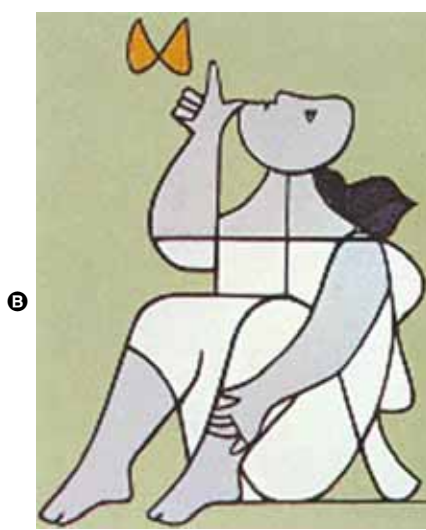


Figura e borboleta
Milton Dacosta
Disponível em: <http://www.unesp.br>



O grito – Edvard Munch – Museu Munch, Oslo
Disponível em: <http://members.cox.net>



Menino mordido por um lagarto
Michelangelo Merisi (Caravaggio)
National Gallery, Londres
Disponível em: <http://vr.theatre.ntu.edu.tw>



Abaporu – Tarsila do Amaral
Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br>

QUESTÃO 9 – DISCURSIVA**DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO**

LE MONDE Diplomatique Brasil. Ano 2, n. 7, fev. 2008, p. 31.

O caráter universalizante dos direitos do homem (...) não é da ordem do saber teórico, mas do operatório ou prático: eles são invocados para agir, desde o princípio, em qualquer situação dada.

François JULIEN, filósofo e sociólogo.

Neste ano, em que são comemorados os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, novas perspectivas e concepções incorporam-se à agenda pública brasileira. Uma das novas perspectivas em foco é a visão mais integrada dos direitos econômicos, sociais, civis, políticos e, mais recentemente, ambientais, ou seja, trata-se da integralidade ou indivisibilidade dos direitos humanos. Dentre as novas concepções de direitos, destacam-se:

- ▶ a habitação como **moradia digna** e não apenas como necessidade de abrigo e proteção;
- ▶ a segurança como **bem-estar** e não apenas como necessidade de vigilância e punição;
- ▶ o trabalho como **ação para a vida** e não apenas como necessidade de emprego e renda.

Tendo em vista o exposto acima, selecione **uma** das concepções destacadas e esclareça por que ela representa um avanço para o exercício pleno da cidadania, na perspectiva da integralidade dos direitos humanos.

Seu texto deve ter entre **8 e 10** linhas.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 9

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 10 – DISCURSIVA


Revista Veja, 20 ago. 2008, p. 72-3.

Alunos dão nota 7,1 para ensino médio

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. *Folha de S.Paulo*, 11 jun. 2008 (Fragmento).

Entre os piores também em matemática e leitura

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54.^a posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. *Jornal O Globo*, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

Ensino fundamental atinge meta de 2009

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio; PINHO, Angela. *Folha de S.Paulo*, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo (fundamentado em pelo menos dois argumentos), sobre o seguinte tema:

A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Observações

- Seu texto deve ser de cunho dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema, de narração etc.).
- Seu ponto de vista deve estar apoiado em pelo menos dois argumentos.
- O texto deve ter entre 8 e 10 linhas.
- O texto deve ser redigido na modalidade padrão da língua portuguesa.
- Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

COMPONENTE ESPECÍFICO

Texto para as questões 11 e 12



Shirley Paes Leme tem no desenho a alma de sua obra. Os galhos retorcidos e enegrecidos pela fumaça são seus traços a lápis, que ela articula ora em feixes escultóricos, ora em instalações. Produz também delicados desenhos com a sinuosidade da fumaça. Para fazer a peça em homenagem à companhia de dança goiana Quasar, Shirley conta ter se inspirado na grande concentração de energia no espaço necessária para que um espetáculo de dança se realize. “A idéia da coreografia só consegue ser concretizada com movimento porque todos ficam antenados para um trabalho conjunto”, diz. A obra de Shirley tem linhas-galhos que se movem em tempos diferentes, impulsionadas por motores ocultos.

Território Expandido. Catálogo da Exposição em homenagem aos indicados ao Prêmio Estadão, 1999, p. 12-3 (com adaptações).

QUESTÃO 11

A partir da interpretação do texto acima, assinale a opção correta a respeito dos processos de aquisição de língua materna.

- A A interpretação dos códigos visuais ocorre por especulação, ao passo que a aquisição das regras gramaticais que permitem o domínio do código linguístico se dá pela sistematização que se ensina à criança.
- B Os erros e desvios da norma na aquisição da língua materna retardam o domínio completo do código; mas, para o domínio dos códigos visuais, os erros constituem o processo de amadurecimento da leitura.
- C A apreensão de significados na língua materna se dá, já nas primeiras palavras, pela relação não-ambígua entre significado e significante, ao passo que a indeterminação semântica é inerente aos textos visuais.
- D Tanto o domínio da língua materna quanto o de códigos visuais decorrem da inserção do sujeito da linguagem em mundos simbólicos, em uma interação em que a fala do outro imprime significados à própria fala.
- E O domínio da língua materna distingue-se do domínio da leitura de textos visuais, entre outros fatores, porque a aprendizagem de signos visuais se dá espacialmente e a interpretação dos signos linguísticos se dá linearmente.

QUESTÃO 12

Qual é a opção **incorreta** a respeito das relações semânticas do texto verbal?

- A Mudando-se o foco da ênfase, que está na autora, “Shirley Paes Leme” (ℓ.1), para a ênfase na obra, “desenho” (ℓ.1), a alteração da primeira oração do texto ficaria adequada da seguinte forma: Está no desenho a alma da obra de Shirley Paes Leme.
- B Na linha 5, a preposição “com” tem a função semântica introduzir uma característica para “delicados desenhos”.
- C Depreende-se do emprego do conector “ora (...) ora” em “ora em feixes escultóricos, ora em instalações” (ℓ.3-4), que “feixes escultóricos” se transformam em “instalações” e “instalações” se transformam em “feixes escultóricos”.
- D A noção de reflexividade, ou seja, a de que agente e paciente de um verbo reportam-se ao mesmo referente, está presente tanto em “Shirley conta ter se inspirado” (ℓ.7) como em “linhas-galhos que se movem” (ℓ.12-13).
- E O desenvolvimento do texto permite depreender o significado da palavra “linhas-galhos” (ℓ.12-13) a partir dos significados de **galho** e de **linha**.

QUESTÃO 13

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo.

Leonardo Boff. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 9.

Considerando o fragmento de texto acima apresentado, analise o seguinte enunciado.

Na leitura, fazemos mais do que decodificar as palavras

porque

a imagem impressa envolve atribuição de sentidos a partir do ponto de vista de quem lê.

Assinale a opção correta a respeito desse enunciado.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira asserção quanto a segunda são proposições falsas.

Texto para as questões de 14 a 16

Canção

- 1 Nunca eu tivera querido
Dizer palavra tão louca:
bateu-me o vento na boca,
4 e depois no teu ouvido.
- Levou somente a palavra,
6 Deixou ficar o sentido.
- O sentido está guardado
8 no rosto com que te miro,
neste perdido suspiro
que te segue alucinado,
11 no meu sorriso suspenso
como um beijo malogrado.
- 13 Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste.
Essa tristeza não viste,
16 e eu sei que ela se vê bem...
Só se aquele mesmo vento
fechou teus olhos, também.

Cecília Meireles. *Poesias completas*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993, p. 118.

QUESTÃO 14

Com base no poema acima, assinale a opção correta no que diz respeito à especificidade da linguagem literária.

- A Embora o texto seja um poema, sua linguagem não revela transfiguração artística nem opacidade.
- B Da linguagem denotativa do texto depreende-se que o poema é uma declaração de amor à pessoa amada.
- C A palavra, de acordo com o poema, não revela toda a força do sentimento que habita o eu lírico.
- D Sem os versos de sete sílabas e as rimas, a literariedade estaria ausente do poema.
- E Versos como “neste perdido suspiro que te segue alucinado” revelam a dimensão literal das palavras no contexto do poema.

QUESTÃO 15

De acordo com abordagens da análise do discurso, a significação não se restringe apenas ao código lingüístico. Que versos evidenciam essa noção?

- A “Nunca eu tivera querido
Dizer palavra tão louca” (v.1-2)
- B “bateu-me o vento na boca,
e depois no teu ouvido” (v.3-4)
- C “Levou somente a palavra,
deixou ficar o sentido” (v.5-6)
- D “Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste” (v.13-14)
- E “Só se aquele mesmo vento
fechou teus olhos, também” (v.17-18)

QUESTÃO 16

Em qual das opções a seguir as duas palavras do texto estão sujeitas à redução do ditongo, fenômeno freqüente no português falado no Brasil?

- A “eu” e “bateu-me”
- B “guardado” e “viu”
- C “louca” e “beijo”
- D “depois” e “sei”
- E “ninguém” e “bem”

QUESTÃO 17

“Ao lermos, se estamos *descobrimos* a expressão de outrem, estamos também *nos revelando*, seja para nós mesmos, seja abertamente. Daí por que a troca de idéias nos acrescenta, permite dimensionarmo-nos melhor, esclarecendo-nos para nós mesmos, lendo nossos interlocutores. Tanto sabia disso Sócrates como o sabe o artista de rua: “conversando também conheço o que é que eu digo”.

Recepção e interação na leitura. In: *Pensar a leitura: complexidade*. Eliana Yunes (Org). Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2002, p. 105 (com adaptações).

A partir das reflexões do texto apresentado, assinale a opção correta a respeito da interação texto-leitor.

- A A aproximação, no texto, entre o que sabia Sócrates e o que sabe o artista de rua, é incoerente porque os respectivos horizontes de expectativa são diferentes.
- B A perspectiva apontada no texto favorece a vivência da leitura como autoconhecimento, em detrimento da leitura como identificação da expressão do outro.
- C A leitura como descobrimento pressupõe uma postura pedagógica que reforça a tradição de leitura como confirmação da fala de uma autoridade.
- D A interação texto-leitor deve ser evitada, por fugir ao controle do autor e favorecer uma espécie de “vare tudo interpretativo”.
- E Para a leitura como descobrimento ser efetiva, é necessária a troca de idéias sobre a leitura; ler com o outro para nos conhecermos.

QUESTÃO 18

Em casa, os amigos do jantar não se metiam a dissuadi-lo. Também não confirmavam nada, por vergonha uns dos outros; sorriam e desconversavam. (...) Rubião via-os fardados; ordenava um reconhecimento, um ataque, e não era necessário que eles saíssem a obedecer; o cérebro do anfitrião cumpria tudo. Quando Rubião deixava o campo de batalha para tornar à mesa, esta era outra. Já sem prataria, quase sem porcelanas nem cristais, ainda assim aparecia aos olhos de Rubião regamente esplêndida. Pobres galinhas magras eram graduadas em faisões, assados de má morte traziam o sabor das mais finas iguarias da Terra. (...) Toda a mais casa, gasta, pelo tempo e pela incúria, tapetes desbotados, mobílias truncadas e descompostas, cortinas enxovalhadas, nada tinha o seu atual aspecto, mas outro, lustroso e magnífico.

Machado de Assis. **Quincas Borba**. São Paulo: W. M. Jackson Editores, 1955, p. 317-9 (fragmento).

A uns, a ironia no tratamento da cor local e de tudo que seja imediato pareceu uma desconsideração. Faltaria a Machado o amor de nossas coisas. Outros saudaram nele o nosso primeiro escritor com preocupações universais. Uma contra, outra a favor, as duas convicções registram a posição diminuída que acompanha a notação local no romance de Machado, e concluem daí para a pouca importância dela. Uma terceira corrente vê Machado sob o signo da dialética do local e do universal. Em **Quincas Borba**, o leitor a todo o momento encontra, lado a lado e bem distintos, o local e o universal. A Machado não interessava a sua síntese, mas a sua disparidade, a qual lhe parecia característica.

Roberto Schwarz. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 167-70. (com adaptações).

De acordo com o texto de Roberto Schwarz, acerca da recepção crítica da obra de Machado de Assis, assinale a opção que interpreta corretamente o trecho de **Quincas Borba**, referente ao delírio do protagonista Rubião.

- A O aspecto “lustroso e magnífico” que Rubião dava às “cortinas enxovalhadas” acentua a disparidade crítica da obra machadiana, que, pela tensão entre local e universal, descortina a vida nacional.
- B A divisão da crítica quanto à recepção da obra de Machado de Assis é um falso problema, pois, como se vê em **Quincas Borba**, o pitoresco e o exotismo românticos continuam presentes no texto machadiano.
- C Rubião, incapaz de enxergar a realidade como ela de fato era, confirma, com seu delírio, a tendência crítica que vê, na obra de Machado de Assis, uma atitude de desconsideração para com a realidade nacional.
- D A identificação de Rubião com o imperador francês corresponde à da obra de Machado de Assis com os modelos literários universais, o que reafirma a recepção crítica que saudava a universalidade da obra do escritor.
- E A ironia machadiana presente na obra **Quincas Borba**, evidenciada na imagem de as “galinhas magras” se transformarem em “faisões”, confirma as opiniões críticas que concebem a obra de Machado como negação do aspecto nacional e valorização do universal.

QUESTÃO 19

Para a interpretação do conjunto de informações do folheto de divulgação ao lado, que utiliza tecnologias diversificadas ao explorar texto visual e verbal, é necessário considerar que

- A o uso de dois códigos ilustra uma representação fiel de mundo que constitui o significado dos signos verbais e visuais.
- B o interlocutor que não domine o código lingüístico não recebe informações suficientes para compreender as informações visuais.
- C a comunicação plena nesse gênero textual depende da estruturação prévia de significados não-ambíguos em diferentes códigos.
- D o uso adequado de signos verbais e visuais permite que se elimine um dos códigos porque as informações são fornecidas pelo outro.
- E a coerência do texto se constrói na integração das informações constituídas em linguagem verbal e em linguagem visual.



Folheto de divulgação do 7.º Festival Internacional de Bonecos de Brasília de 2008.

QUESTÃO 20

A respeito do processo de elaboração que resultou no folheto apresentado na questão anterior, julgue os itens que se seguem.

- I A combinação entre o tema, o estilo das ilustrações e a escolha do traçado das letras revela crianças, ou público de baixa escolaridade, como o destinatário pretendido para esse texto.
- II Apesar das poucas marcas de coesão, esse texto respeita as características do gênero textual que representa e atinge o objetivo pretendido: convidar para o festival.
- III Coerentemente com o texto visual, que representa bonecos característicos da arte popular, a linguagem do texto verbal reproduz a linguagem popular, no uso de termos como “entrada franca”.

Está certo o que se afirma apenas em

- A I.
- B II.
- C I e II.
- D I e III.
- E II e III.

QUESTÃO 21

Antes de compreender o que significam as inovações tecnológicas, temos de refletir sobre o que são velhas e novas tecnologias. O atributo do velho ou do novo não está no produto, no artefato em si mesmo, ou na cronologia das invenções, mas depende da significação do humano, do uso que fazemos dele.

Juliane Corrêa. *Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem*. In: Carla Viana Coscarelli (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 44 (com adaptações).

Relacionando as idéias do fragmento de texto acima à formação e à ação do professor em sala de aula, conclui-se que

- Ⓐ a chegada das inovações tecnológicas à escola torna obsoletos os saberes acumulados pelo professor.
- Ⓑ as inovações tecnológicas no campo do ensino-aprendizagem não garantem inovações pedagógicas.
- Ⓒ a inclusão digital é assegurada quando as escolas são equipadas com computadores e acesso à Internet.
- Ⓓ os novos modos de ler e escrever no computador devem ser transpostos para a modalidade escrita da língua no espaço escolar.
- Ⓔ o acervo impresso das bibliotecas escolares deve ser substituído por acervos digitais, de maior circulação e funcionalidade.

Texto para as questões 22 e 23

Em relação aos estigmas lingüísticos, vários estudiosos contemporâneos julgam que a forma como olhamos o “erro” traz implicações para o ensino de língua. A esse respeito leia a seguinte passagem, adaptada da fala de uma alfabetizadora de adultos, da zona rural, publicada no texto **Lé com Lé, Cré com Cré**, da obra **O Professor Escreve sua História**, de Maria Cristina de Campos.

“Apresentei-lhes a família do ti. Ta, te, ti, to, tu.

De posse desses fragmentos, pedi-lhes que formassem palavras, combinando-os de forma a encontrar nomes de pessoas ou objetos com significação conhecida. Lá vieram Totó, Tito, tatu e, claro, em meio à grande alegria de pela primeira vez escrever algo, uma das mulheres me exibiu triunfante a palavra *teto*. Emocionei-me e aplaudi sua conquista e convidei-a a ler para todos.

Sem nenhum constrangimento, vitoriosa, anunciou em alto e bom som: “teto é aquela doença ruim que dá quando a gente tem um machucado e não cuida direito”.

QUESTÃO 22

Considerando o contexto do ensino de língua descrito no texto acima, analise o seguinte enunciado.

O uso de “*teto*” em lugar de **tétano** não deve ser considerado desconhecimento da língua

porque

esse uso revela a gramática interna da aluna.

Assinale a opção correta a respeito desse enunciado.

- Ⓐ As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- Ⓔ Tanto a primeira asserção como a segunda são proposições falsas.

QUESTÃO 23

O fenômeno sociolingüístico constituído pela passagem da proparoxítônica “tétano” para a paroxítônica “teto”, na variedade apresentada, é observado também no emprego de

- Ⓐ “figo” em lugar de **figado**, e “arvre” em vez de **árvore**.
- Ⓑ “paia” em lugar de **palha**, e “fio” em lugar de **filho**.
- Ⓒ “mortandela” em lugar de **mortadela**, e “cunzinha” em vez de **cozinha**.
- Ⓓ “bandeija” em lugar de **bandeja**, e “naiscer” em lugar de **nascer**.
- Ⓔ “vendê” em lugar de **vender**, e “cantá” em vez de **cantar**.

QUESTÃO 24

Se todo ser humano, ao praticar alguma ação, pensa sobre ela, que dizer dos professores que, comprometidos com o sucesso de todos os alunos e alunas, procuram soluções e assumem uma postura investigativa? Praticar o ensino-pesquisa-que-procura significa superar tanto o ensino feito sem pesquisa quanto uma pesquisa feita sem ensino.

Maria Teresa Esteban e Edwiges Zaccur (Orgs.). **Professora-pesquisadora: uma prática em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (com adaptações).

Esse fragmento expressa uma reorientação na relação pesquisa-ensino que

- Ⓐ torna mais econômico o trabalho docente ao separar teoria e prática, pensar e fazer.
- Ⓑ prioriza, na atividade docente, o saber teórico decorrente da pesquisa sobre o saber prático.
- Ⓒ postula que, na formação do professor, as disciplinas-do-saber devem preceder as disciplinas-do-fazer.
- Ⓓ permite tomar a prática como fonte de informação para a construção do conhecimento, e este como sistematizador da prática.
- Ⓔ sustenta a dicotomia entre o fazer e o pensar, a qual legitima a divisão do trabalho e os processos de hierarquização do saber.

QUESTÃO 25



Ao reconhecer o conjunto de sinais acima como várias realizações de uma mesma letra, um usuário da língua revela estratégias psicolinguísticas capazes de

- Ⓐ mostrar seu conhecimento lingüístico inato a respeito da escrita alfabética.
- Ⓑ interpretar um sinal lingüístico como componente de sinais mais complexos.
- Ⓒ identificar diferenças da oralidade que não são registradas no sistema alfabético da escrita.
- Ⓓ reconhecer a identidade de um sinal lingüístico, apesar dos diferentes formatos das letras.
- Ⓔ sistematizar combinações de diferentes sinais que formam signos lingüísticos.

QUESTÃO 26

Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espalhados.

Ah que medo de começar e ainda nem sequer sei o nome da moça. Sem falar que a história me desespera por ser simples demais. O que me proponho contar parece fácil e à mão de todos. Mas a sua elaboração é muito difícil. Pois tenho que tornar nítido o que está quase apagado e que mal vejo. Com mãos de dedos duros enlameados apalpar o invisível na própria lama.

Clarice Lispector. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 25.

No trecho do romance **A hora da Estrela**, de Clarice Lispector, apresenta-se uma concepção do fazer literário, segundo a qual a literatura é

- Ⓐ uma forma de resolver os problemas sociais abordados pelo escritor ao escrever suas histórias.
- Ⓑ uma forma de, pelo trabalho do escritor, tornar sensível o que não está claramente disponível na realidade.
- Ⓒ um dom do escritor, que, de forma espontânea e fácil, alcança o indizível e o mistério graças a sua genialidade.
- Ⓓ o resultado do trabalho árduo do escritor, que transforma histórias complexas em textos simples e interessantes.
- Ⓔ um modo mágico de expressão, por meio do qual se abandona a realidade histórica em favor da pura beleza estética graças à sensibilidade do escritor.

QUESTÃO 27

A literariedade, conceito que remete à especificidade da linguagem literária, vem sendo discutida por teóricos e críticos, tal como se verifica nos textos a seguir.

Texto 1

A literariedade, como toda definição de literatura, compromete-se, na realidade, com uma preferência extraliterária. Uma avaliação (um valor, uma norma) está inevitavelmente incluída em toda definição de literatura e, conseqüentemente, em todo estudo literário. Os formalistas russos preferiam, evidentemente, os textos aos quais melhor se adequava sua noção de literariedade, pois essa noção resultava de um raciocínio indutivo: eles estavam ligados à vanguarda da poesia futurista. Uma definição de literatura é sempre uma preferência (um preconceito) erigida em universal.

Antoine Compagnon. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice P. Barros e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 44.

Texto 2

Literariedade: termo do formalismo russo (1915-1930), que significa observar em uma obra literária o que ela tem de especificamente literário: estruturas narrativas, rítmicas, estilísticas, sonoras etc. Foi a tentativa de especificar o ser da literatura, propondo um procedimento *próprio* diante do material literário. Os formalistas trabalharam, portanto, um novo conceito de história literária, e foram, digamos assim, a base para o comportamento estruturalista surgido na França.

Samira Chalub. **A metalinguagem**. 4.ª ed. São Paulo: Ática, 1998, p. 84 (com adaptações).

A partir da interpretação dos textos acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Para os dois autores, a literariedade revela o ser da literatura, algo que a diferencia da linguagem cotidiana.
- Ⓑ Os dois autores afirmam que o conceito de literariedade é histórico, marcado pelo momento em que foi formulado.
- Ⓒ Compagnon questiona a concepção dos formalistas russos de que há especificidade universal na linguagem literária.
- Ⓓ Chalub, em seu texto, discute o conceito de literariedade, seu alcance e seus possíveis limites.
- Ⓔ Infere-se dos dois fragmentos que literariedade é um conceito que está acima de escolhas subjetivas, culturais ou sociais.

QUESTÃO 28**A flor da paixão**

Os índios a chamavam de *mara kuya*: alimento da cuia. Contém passiflorina, um calmante; pectina, um protetor do coração, inimigo do diabetes. Rica em vitaminas A, B e C; cálcio, fósforo, ferro. A fruta é gostosa de tudo quanto é jeito. *E que beleza de flor!*



Mylton Severiano. *Almanaque de Cultura Popular*, ano 10, set./2008, n.º 113 (com adaptações).

Na construção da textualidade, assinale a função do conectivo “E”, que inicia a última frase do texto.

- Ⓐ Introduzir a justificativa para o nome da flor.
- Ⓑ Exercer função semelhante à de uma preposição.
- Ⓒ Substituir sinal de pontuação na estrutura sintática.
- Ⓓ Acrescentar o substantivo “jeito” ao substantivo “beleza”.
- Ⓔ Adicionar argumentos a favor de uma mesma conclusão.

QUESTÃO 29**Autopsicografia**

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa. *Autopsicografia*. In: *Obra completa*. Porto: Lello & Irmãos, 1975, p. 255.

De acordo com o poema, é específico do processo de criação literária o fato de o poeta

- I escrever não o que pensa, mas aquilo que deveras sente.
- II ser capaz de captar e expressar os sentimentos dos leitores.
- III transformar um elemento extraliterário, como a dor, em objeto estético.

Está certo o que se afirma apenas em

- Ⓐ I.
- Ⓑ II.
- Ⓒ III.
- Ⓓ I e II.
- Ⓔ I e III.

Texto para as questões 30 e 31

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas uma infinidade de portas e janelas alinhadas. (...) Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham o pé na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante sensação de respirar sobre a terra. Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas, fazendo compras.

Aluísio Azevedo. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1989, p. 28-9.

Aliás, o cortiço andava no ar, excitado pela festa, alvoroçado pelo jantar, que eles apressavam para se dirigirem a Montsou. Grupos de crianças corriam, homens em mangas de camisa arrastavam chinelos com o gingar dos dias de repouso. As janelas e as portas escancaradas por causa do tempo quente deixavam ver a correnteza das salas, transbordando em gesticulações e em gritos o formigueiro das famílias.

Émile Zola. *Germinal*. São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 136.

Aluísio Azevedo certamente se inspirou em *L'Assommoir (A Taberna)*, de Émile Zola, para escrever *O Cortiço* (1890), e por muitos aspectos seu texto é um texto segundo, que tomou de empréstimo não apenas a idéia de descrever a vida do trabalhador pobre no quadro de um cortiço, mas um bom número de pormenores, mais ou menos importantes. Mas, ao mesmo tempo, Aluísio quis reproduzir e interpretar a realidade que o cercava e sob esse aspecto elaborou um texto primeiro. Texto primeiro na medida em que filtra o meio; texto segundo na medida em que vê o meio com lentes de empréstimo. Se pudermos marcar alguns aspectos dessa interação, talvez possamos esclarecer como, em um país subdesenvolvido, a elaboração de um mundo ficcional coerente sofre de maneira acentuada o impacto dos textos feitos nos países centrais e, ao mesmo tempo, a solicitação imperiosa da realidade natural e social imediata.

Antonio Candido. *De cortiço a cortiço*. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo / Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p.106-7/128-9 (com adaptações).

QUESTÃO 30

Assinale a opção em que a relação intertextual entre **O Cortiço** e **Germinal** é interpretada pelos parâmetros críticos apresentados no texto de Antonio Candido acerca da relação entre a obra de Aluísio Azevedo e a de Émile Zola.

- A O texto de Aluísio Azevedo é um texto primeiro em relação ao de Zola porque foi escrito anteriormente e influenciou a produção naturalista do escritor francês.
- B A relação de proximidade entre o texto de Azevedo e o de Zola evidencia que o diálogo entre os textos desassocia-os da realidade social em que foram produzidos.
- C O texto de Aluísio Azevedo, por suas condições de produção, está submetido ao modelo naturalista europeu, ao mesmo tempo em que atende a demandas da realidade nacional.
- D **O Cortiço** é um texto segundo em relação ao texto de Zola porque é, sobretudo, a duplicação do modelo literário francês e da realidade social das classes operárias européias.
- E A presença de elementos do naturalismo francês em **O Cortiço** é indicativo da troca cultural que ocorre no espaço do intertexto, independentemente das realidades locais de produção.

QUESTÃO 31

Considerando as palavras **linha** e **alinhar**, que opção apresenta a correta segmentação morfológica da palavra “alinhas”, no fragmento de **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo?

- A a-li-nha-da-s
- B a-linh-a-d-a-s
- C alinh-a-d-as
- D ali-nhad-a-s
- E a-lin-nha-das

QUESTÃO 32

Considerando, para além do aspecto temático, a associação entre a forma e o estilo de representação dos textos literários e dos quadros apresentados a seguir, assinale a opção em que **não** se verifica uma inter-relação de semelhança entre literatura e pintura.

- A Alucinação de mesas
que se comportam como fantasmas
reunidos
solitários
glaciais.

Carlos Drummond de Andrade. **Farewell**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1996, p. 33.



Van Gogh. **Café Noturno**.

- B A perfeição, a graça, o doce jeito,
A Primavera cheia de frescura,
Que sempre em vós floresce;
a que a ventura
E a razão entregaram este peito.

Luis de Camões. **Obras**. Porto: Lello & Irmãos, 1970, p. 50.



Sandro Botticelli.
O nascimento de Vênus.

- C A luz de três sóis
ilumina as três luas
girando sobre a terra
varrida de defuntos.
Varrida de defuntos
mas pesada de morte:
como a água parada,
a fruta madura.

João Cabral de Melo Neto.
Poesias completas. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968, p. 341.



Vicente do Rego Monteiro.
Paisagem Zero.

- D Cidade a fervilhar cheia de sonhos, onde
O espectro, em pleno dia, agarra-se ao
passante!
Flui o mistério em cada esquina, cada
fronte,
Cada estreito canal do colosso possante.

Charles Baudelaire. **As flores do mal**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 331.



Frans Post. **Povoado no Basil**.

- E Não vê que me lembrei lá no norte, meu
Deus!
muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem (...)
Depois de fazer uma pele com a
borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

Mário de Andrade. **Descobrimento**. (Dois poemas acreanos) In: **Poesia completa**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1993, p. 203.



Santa Rosa. **Madrugada**.

QUESTÃO 33

Considerando que a palavra portuguesa **verão** tem origem na expressão *tempus veranum*, do latim, que significa “tempo primaveril, de primavera”, analise os enunciados a seguir, considerando a evolução histórica do latim ao português.

De acordo com as informações acima, a palavra *veranum*, “de primavera”, passou a “verão”, em português,

porque

houve, na formação histórica da língua portuguesa, o surgimento de um aumentativo a partir da palavra latina *vero*.

Assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira asserção como a segunda são proposições falsas.

QUESTÃO 34

Olhou as cédulas arrumadas na palma, os níqueis e as pratas, suspirou, mordeu os beijos. Nem lhe restava o direito de protestar. Baixava a crista. Se não baixasse, desocuparia a terra, largar-se-ia com a mulher, os filhos pequenos e os cacarecos. Para onde? Hem? Tinha para onde levar a mulher e os meninos? Tinha nada!

(...) Se pudesse mudar-se, gritaria bem alto que o roubavam. Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arrelhiava. Não havia paciência que suportasse tanta coisa.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. 106.ª ed. São Paulo: Record, 1985, p.96-7.

A leitura do trecho acima do capítulo **Contas**, do romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, indica que, nessa obra, a relação entre o texto e o contexto de sua produção está concentrada

- A na abordagem regionalista e pitoresca do fenômeno ambiental da seca no Nordeste.
- B na representação da riqueza interior de vidas econômica e culturalmente pobres.
- C no realismo descritivo, que apresenta pormenores da beleza da paisagem nordestina.
- D na atitude engajada do protagonista Fabiano, que se recusa a ser explorado pelo patrão.
- E no caráter ufanista da obra, que exalta a força da cultura popular nordestina.

QUESTÃO 35

Fabiano, Sinha Vitória e os meninos, em cena do filme *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos.

Texto 1

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinha Vitória benzia-se tremendo, manjava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. (...) Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. 106.ª ed. São Paulo: Record, 1985, p. 117.

Texto 2

Veio a seca, maior, até o brejo ameaçava de se estorricar. Experimentaram pedir a Nhinhinha: que quisesse a chuva. — “Mas, não pode, ué...” (...).

Daí a duas manhãs quis: queria o arco-íris. Choveu. E logo aparecia o arco-da-velha, sobressaído em verde com vermelho — era mais um vivo cor-de-rosa. Nhinhinha se alegrou, fora do sério, à tarde do dia com a refrescação. Fez o que nunca lhe vira, pular e correr por casa e quintal. — “Adivinhou passarinho verde?”

João Guimarães Rosa. *Primeiras estórias*. In: *Ficção completa*. Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 403.

Levando em conta a inter-relação entre a literatura e outros sistemas culturais, assinale a opção correta.

- A O espaço representado por Guimarães Rosa reproduz o cenário de seca construído por Graciliano Ramos.
- B A religiosidade de Guimarães Rosa e Graciliano Ramos está representada nas crenças populares, nas rezas dos personagens bem como na esperança de intervenção divina.
- C A resistência de Fabiano a ficar na fazenda, “pedindo a Deus um milagre”, é quebrada pela realidade dura da seca, evidenciada pelo despovoamento da fazenda.
- D Ao tratar do milagre, a linguagem dos dois fragmentos se aproxima, sobretudo quanto ao caráter lírico da abordagem religiosa.
- E As adversidades vividas pelos personagens revelam as condições de pobreza dos grupos sociais representados, mas são superadas mediante intervenção divina.

QUESTÃO 36

Tomando por base o trecho escrito que representa a fala de Nhinhinha: “Mas, não pode, ué...”, assinale a opção correta a respeito dos processos de transposição da linguagem oral para a linguagem escrita.

- ☐ A As letras do alfabeto do português representam palavras da língua portuguesa.
- ☐ B Em língua portuguesa, a relação entre a letra e o som, como [e] no exemplo, é regular: mantém-se a mesma em qualquer palavra.
- ☐ C Por serem usadas em início de frases ou nomes próprios, as letras maiúsculas correspondem, na fala, a maior impacto e força sonora.
- ☐ D Os sinais de pontuação marcam, na escrita, a organização dos fragmentos lingüísticos, que são marcados, na linguagem oral, pela entonação.
- ☐ E Os signos do código escrito são mais complexos que os signos do código falado; por isso, as interjeições, como “ué”, são características de oralidade.

Texto para as questões 37 e 38**Mestre do coro**

Vou pidi a Santa Bárbara.

Pra ela me ajudá.

Coro

Santa Bárbara que relampuê

Santa Bárbara que relampuá

Esse estribilho é repetido várias vezes, em ritmo cada vez mais rápido, até que Minha Tia surge no alto da ladeira e apregoa num canto sonoro.

Minha Tia

Óia, o ca-ru-ru!

Cessam de repente o canto e o acompanhamento.

Os jogadores param de jogar.

(...)

Coca

(Tira do bolso uma nota e coloca-a sobre o balcão)

Aposto cem.

Galego

(Coloca uma nota sobre a de Mestre Coca)

Casado.

(...)

Coca

O Galego diz que o padreco não deixa o homem entrar.

Eu digo que vai acabar entrando, hoje mesmo, com cruz e tudo.

Galego

Entra nada. Yo conheço esse padre. Moça com vestido decotado no entra nesta igreja. Yo mesmo já vi ele parar la missa até que uma turista americana, de calças compridas, se retirasse...

Dias Gomes. *O Pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, p. 78-9.

QUESTÃO 37

Tomando por base o excerto da peça **O Pagador de Promessas** e levando em conta as especificidades da linguagem dramática, avalie as seguintes asserções.

- I O texto dramático, sobretudo na linguagem dos personagens, reproduz, artisticamente, padrões de fala do cotidiano.
- II O texto dramático, no que diz respeito às rubricas ou marcações de cena, registra a presença da figura autoral.
- III O texto dramático, ao registrar padrões da fala, tende a se tornar historicamente datado e, conseqüentemente, prejudicado quanto ao aspecto artístico.

Está certo o que se afirma apenas em

- ☐ A I.
- ☐ B II.
- ☐ C III.
- ☐ D I e II.
- ☐ E I e III.

QUESTÃO 38 – DISCURSIVA

No fragmento de **O Pagador de Promessas**, Dias Gomes registra, na escrita, diferentes marcas lingüísticas que caracterizam os personagens quanto ao uso da linguagem. Analise essas marcas de variação lingüística, de natureza sociocultural, regional e estilística, exemplificando com elementos do texto, de acordo com as orientações a seguir.

A Relacione a fala de Galego com a dos demais personagens.

(valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 38-A

1	
2	
3	
4	
5	

B Relacione as falas dos personagens com as rubricas (indicações cênicas).

(valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 38-B

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

Ao atualizar o sentido da mais conhecida história de amor da humanidade, o diretor Gabriel Villela, do Grupo Galpão, transpôs **Romeu e Julieta**, a tragédia dos dois jovens apaixonados e malfadados, para o contexto da cultura popular brasileira. Esse conceito (proposta) sustenta o espetáculo, especialmente na figura do narrador, que rege toda a ação com uma linguagem inspirada em Guimarães Rosa e no sertão mineiro. O encontro de Gabriel Villela com Shakespeare significou a ousadia de fazer um clássico na rua. Ao texto original do espetáculo juntam-se elementos da cultura popular brasileira e mineira, presentes nas serestas e modinhas, nos adereços e figurinos, que remetem ao interior profundo do Brasil.



Internet: <www.grupogalpao.com.br> (com adaptações).

Com base no fragmento de texto e na imagem acima, aponte relações entre cultura clássica e cultura popular, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos.

A ASPECTOS TEXTUAIS

Comente a transposição da tragédia shakespeariana para a realidade brasileira, para o teatro de rua, considerando elementos da cultura popular brasileira.

(valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 39-A

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

B ASPECTOS INTERTEXTUAIS

Caracterize as especificidades dos gêneros dramático e romanesco, considerando que a montagem do Grupo Galpão inspirou-se na linguagem da narrativa de Guimarães Rosa.

(valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 39-B

1	
2	
3	
4	
5	

QUESTÃO 40 – DISCURSIVA

Entre o surgimento da linguagem humana e o da escrita, sucederam-se 1.400 gerações. No intervalo de vida de uma geração, cerca de vinte anos, novos paradigmas tecnológicos são inventados e reinventados.

Veja Especial Tecnologia, set./2008, p. 52-3 (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima e no infográfico ao lado, desenvolva um dos tópicos a seguir, de acordo com a habilitação do seu curso.

A BACHARELADO

Vantagens e desvantagens das diferentes tecnologias que permeiam as relações entre oralidade e escrita, sob o ponto de vista, por exemplo, do editor, do tradutor ou do revisor, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- o aumento da complexidade dos saberes envolvidos;
- os recursos de acesso e disponibilidade de informação.



(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 40 – BACHARELADO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

B LICENCIATURA

Vantagens e desvantagens das diferentes tecnologias que permeiam as relações entre oralidade e escrita, sob o ponto de vista da prática pedagógica, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- o aumento da complexidade dos saberes envolvidos;
- as implicações para o ensino-aprendizagem de língua.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 40 – LICENCIATURA

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião, nos espaços próprios do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- ☐ A muito longa.
- ☐ B longa.
- ☐ C adequada.
- ☐ D curta.
- ☐ E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca de metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca de metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- ☐ A Sim, até excessivas.
- ☐ B Sim, em todas elas.
- ☐ C Sim, na maioria delas.
- ☐ D Sim, somente em algumas.
- ☐ E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- ☐ A Desconhecimento do conteúdo.
- ☐ B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- ☐ C Espaço insuficiente para responder às questões.
- ☐ D Falta de motivação para fazer a prova.
- ☐ E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- ☐ A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- ☐ B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- ☐ E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

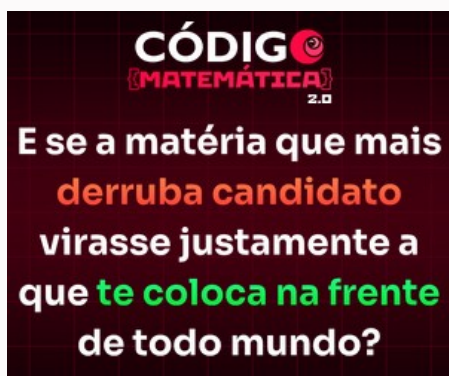
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- ☐ A Menos de uma hora.
- ☐ B Entre uma e duas horas.
- ☐ C Entre duas e três horas.
- ☐ D Entre três e quatro horas.
- ☐ E Quatro horas e não consegui terminar.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

